

21 de Outubro 2016



A ISOC Portugal e a Governação da Internet

Internet Governance Forum Portugal 2016

José Legatheaux Martins

Vogal da Direção do Portuguese Chapter da ISOC

jose.legatheaux@isoc.org

O que é a Internet Society

Objetivos e Visão



Founded by pioneers of the early Internet, we drive technologies that keep it open and safe. We promote policies that empower people to enable universal access for all. We stand for a better Internet.

Trusted as the world's independent source of leadership for Internet policy, technology standards, and future development



The Vision

The Internet is for everyone and belongs to all of us

The Internet must be trustable and open to everyone



“The Internet Society is operating on a world stage to help all of the stakeholders of the Internet

to understand what the implications of the technology are, what policies are beneficial, and what right and freedoms need to be preserved in the use of this system.”

Vint Cerf



O que é a Internet Society

Marcos Históricos



Marcos mais importantes

- Criada sob o impulso de Vint Cerf e outros pioneiros em 1991
- John Postel é o membro n.º 1
- Primeira direção eleita em Junho de 1992 e Vint Cerf é eleito como primeiro presidente
- Um enviado da ISOC está presente no Simpósio “Portugal na Internet” em 1994
- A relação com o IETF é clarificada em 1996 e assume a responsabilidade por financiar a edição dos RFCs e ser chapéu de chuva do IETF
- Assume a responsabilidade da administração do domínio .ORG em 2002



Marcos mais importantes (continuação)

- Inicia a série de Workshops ccTLD em 2004
- Participa na organização do Primeiro Internet Governance Forum (IGF) que teve lugar em Baku de 30 de Outubro a 2 de Novembro
- Reconhecida como parceira ou observador permanente por inúmeras organizações internacionais entre as quais a UNESCO, a OCDE, a União Africana, ...
- Chapter Português fundado em 2010 por impulso de Pedro Veiga



A Intervenção da Internet Society

O que fazemos



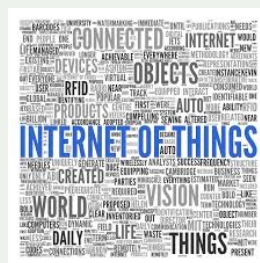
Temas eleitos como principais

- **Acesso**
- **Crianças e a Internet**
- **Domain Name System (DNS) e sua segurança (DNSSEC)**
- **Cifra (Encryption)**
- **Direitos Humanos**
- **Inovação**
- **Redes e trustability**
- **Normas abertas (IETF)**
- **Internet of Things (IoT)**
- **Regulação da Internet**
- **Governança da Internet**
- **Segurança via resiliência e estabilidade**
- **Indereçamento IP**
- **IPv6**
- **Neutralidade da Rede**
- **Privacidade e Identidade**
- **Segurança do Encaminhamento (*Routing Security*)**
- **Normalização**
- ...



Formas de intervenção no mundo e em Portugal

- Defende políticas públicas que favorecem o acesso aberto à Internet
- Facilita o desenvolvimento aberto de normas técnicas e protocolos (IETF), normas administrativas e o desenvolvimento das infraestruturas da Internet
- Organiza eventos e debates que juntam as pessoas para partilha de opiniões e visões
- A nível dos países menos desenvolvidos promove ações de educação e formação e proporcionamos bolsas e prémios, sobretudo na África e na América Latina



Internet Ecosystem and Governance

Who makes the Internet work



Como a Internet foi desenvolvida até à fase adulta

- **Inicialmente financiada pelo Estado Americano a fundo perdido** mas o Estado deixou as decisões fundamentais aos investigadores, académicos, engenheiros e utilizadores
- **Objetivo fundamental** – ligar todos os computadores **independentemente do sistema de operação, fabricante e dos canais de comunicação disponíveis**
- Normas, processos e práticas baseadas em **consensos e meritocracia verificável na prática**
- **Internet Engineering Task Force (IETF) credo,**
“We believe in rough consensus and running code”

Quais os grupos que a mantêm hoje a funcionar (1)

- **Utilizadores** - as pessoas individuais e as organizações que a utilizam, com as suas necessidades, inovação e receios
- **Académicos e educadores** que ensinam e desenvolvem as tecnologias da Internet nos laboratórios, escolas, associações e agências governamentais
- **Decisores e reguladores globais e nacionais** que estabelecem leis e normas de enquadramento e desenvolvem políticas de fomento

Quais os grupos que a mantém hoje a funcionar (2)

- **Tecnologistas, engenheiros, cientistas, ...** que desenvolvem a tecnologia e estão agrupados em organizações como o **IETF**, o **W3C**, a **IEEE**, ... e que ajudam a desenvolver, implementar e testar **as normas**
- **Organizações globais e nacionais que gerem recursos de endereçamento e de designação como a ICANN, a IANA, Regional Registries (Europa, Ásia, Pacífico, América do Norte, América do Sul e África e seus laboratórios de investigação), e gestores dos gTLDs e ccTLDs**
- **Operadores, engenheiros e vendedores dos serviços (DNS, ISPs, IXPs, ...)**

Internet Governance Forum Portugal 2016

A Governação da Internet



O “*Multistakeholderism*”

- A *Tunis Agenda for the Information Society* adoptou o princípio de que a Governação da Internet é
- “... the development and application by governments, the private sector, and civil society in their respective roles of shared principles, norms, rules, decision-making procedures, and programmes that shape the evolution and use of the Internet.”
- Para além das organizações envolvidas na gestão da Internet o modelo foi adotado pela OCDE, pelo Conselho da Europa, e também foi adotado como modelo “quase oficial” por inúmeras organizações e por novos organismos de coordenação nacional e regional



Desafios

- **Compreender um sistema profundamente descentralizado** – os problemas são melhor resolvidos a diferentes níveis e com a intervenção dos atores próximos da sua ocorrência
- **Papel dos diferentes governos** – “*Tunis Agenda: the need for governments to adapt to the diversity and multiplicity of voices under the multistakeholder model and the understanding of a concept of governance that is not *only* limited to governments, but it extends to a broad range of stakeholders, including non-state actors*”.
- **Complexidade das questões em cima da mesa** – a segurança, estabilidade e resiliência da Internet dependem da contribuição e vigilância de todos os *stakeholders* e dos respectivos *skills*
- **A maioria dos problemas são sem fronteiras** - “**The borderless Internet**”

Princípios diretores (1)

- **Participação Aberta, Inclusiva e Transparente** – Assegurar que os diferentes *stakeholders* podem participar diretamente e conhecer os mecanismos e os resultados do processo de decisão
- **Decisões Baseadas em Consenso** –As decisões devem ser escrutináveis e baseadas em consensos
- **Vigilância e poder coletivos** – a segurança, estabilidade e resiliência da Internet dependem da contribuição e vigilância de todos os *stakeholders* e com os seus diferentes respetivos *skills*

Princípios diretores (2)

- **Decisões Pragmáticas e Baseadas em Evidências Objetivas e Verificáveis** – para além da defesa destes princípios é inútil introduzir preconceitos (ideológicos, técnicos, ...) ou interesses escondidos
- **Voluntarismo** – no que diz respeito a políticas, o voluntarismo significa que o sucesso depende da participação “*bottom-up*” e não da decisão por uma autoridade centralizada
- **Inovação permanente e sem autorização prévia** – a governação não pode impedir ou prejudicar a introdução de novas aplicações, sistemas, normas ou serviços



Internet Governance Forum Portugal 2016

IANA Transition e ICANN



A transição das funções da IANA

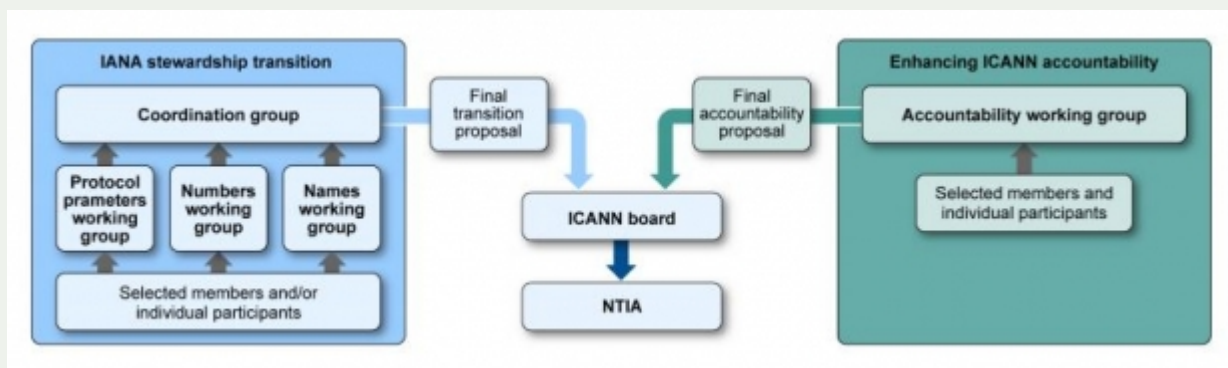
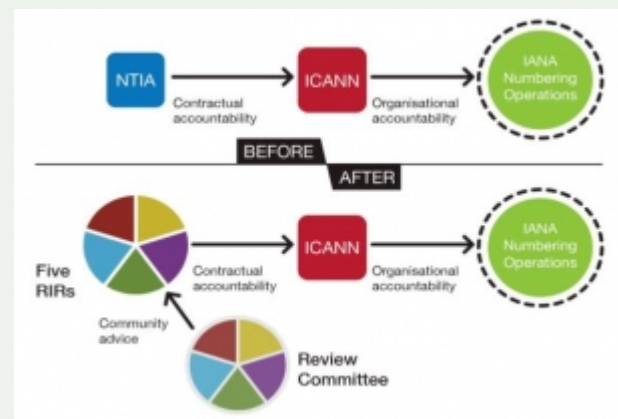
- As funções IANA foram desenvolvidas inicialmente de forma aberta, transparente e consensual por John Postel (UCLA e ISI) sob contrato do Governo dos EUA
- Durante os anos 90: após uma fase intermédia transitaram para a ICANN, também sob contrato do Governo dos EUA



- A fase atual (**muitas vezes apresentada como sendo caracterizada por o Governo dos EUA abandonar o controlo das funções IANA**) deve ser conduzida com especial cuidado para evitar a fragmentação da Internet
- De facto, a perceção de falhas de abertura, consenso e representatividade podem justificar cisões fatais para a Internet tal como a conhecemos hoje (não faltam(vam ?) candidatos a alternativas)

A ISOC apoia a transição das funções da IANA

- O processo foi organizado segundo os princípios do *multistakeholderism*, tendo isso profundamente escrutinado e estabelecido por consenso.
- Foram criados os órgãos que asseguram a transparência e intervenção sobre as diferentes funções da IANA



Desafios

- É fundamental evitar fragmentação. No que diz respeito aos parâmetros dos protocolos isso parece ser mais fácil e não se detetam interessados em fomentar esse processo.
- **O eco-sistema dos RIRs (Regional Internet Registries que gerem o endereçamento IP) parece robusto. Os identificadores e parâmetros dos protocolos não constituem um problema**
- **No que diz respeito ao DNS as questões são mais delicadas**
 - **Valor político dos nomes**
 - **Valor económico dos mesmos e todas as complicações habituais daí decorrentes**
- **O nascimento de “Caches DNS” globais controladas de forma privada (OpenDNS, Google, Verisign, ...), para além de manipulações das caches dos ISPs pode prefigurar formas de censura ou condicionamento da **visão da Internet oferecida aos utilizadores finais****

Internet Governance Forum Portugal 2016

Net Neutrality



Net Neutrality

- Uma questão que se arrasta há vários anos



- Decisões recentes dos respectivos reguladores colocaram os EUA e a Índia na vanguarda da defesa da Net Neutrality



Net Neutrality na Europa — Antecedentes

- **Decisões do Parlamento Europeu em 2014**
- **Consulta pública do BEREC em 2016 sobre o regulamento específico**
- *Four Days to Save the Open Internet in Europe: An Open Letter (Sir Berners Lee, Professor Lawrence Lessig and Professor Barbara van Schewick)*
 - **BAN FAST LANES:** Regulators need to close a loophole that could allow carriers to offer special “fast lanes” to normal websites and applications for a fee.
 - **BAN ZERO-RATING:** Regulators need to ban harmful forms of zero-rating.
 - **BAN DISCRIMINATION:** Regulators need to prevent carriers from discriminating among classes of traffic to manage their networks.
- **Decisões finais tomaram em consideração as mais de 500.000 contribuições recebidos pelo BEREC**



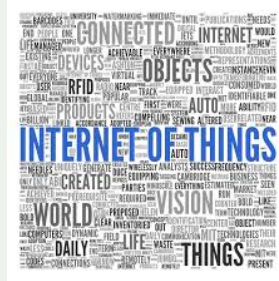
Net Neutrality na Europa e em Portugal – O Futuro

- **As decisões finais do BEREC são equilibradas e consideraram os comentários recebidos**
- **A ISOC e muitas outras organizações de ativistas (e.g. La Quadrature do Net: Net Neutrality: BEREC on the Right Path, Let's Keep the Pressure on) consideram que as decisões do BEREC colocam a Europa no pelotão da defesa da Net Neutrality**
- **O regulamento é um excelente ponto de partida pois consagra um conjunto de princípios equilibrados**

Internet Governance Forum Portugal 2016

Temas que estão no nosso horizonte





Obrigado pela vossa atenção

José Legatheaux Martins

Vogal da Direção do Portuguese Chapter da ISOC

jose.legatheaux@isoc.org

Visite-nos em:

www.isoc.pt

josefct.legatheaux.info

internetpt.legatheaux.info

Visit us at

www.internetsociety.org

Follow us

[@internetsociety](https://twitter.com/internetsociety)



Colabore !

Contacte a direção do Chapter Português
da Internet Society via o e-mail
direcao@isoc.pt

Visit us at
www.internetsociety.org
Follow us
[@internetsociety](https://twitter.com/internetsociety)

